# HIP-HOP NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS: GRAFITE, RAP/MC, DJ E BREAK COMO FERRAMENTAS DA ARTE-EDUCAÇÃO

**Autores: Carlos Eduardo Rennó Lima, Nathália Soares de Proença, Marta Maria Machado de Barros, Jéssica Monteiro Pinto.**

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, kaducarlos1525@gmail.com, nathproenca18@gmail.com, martamariabarrosmachado@gmail.com, jessica@univap.br

**Resumo**

Esta pesquisa partiu da reflexão acerca do hip-hop e sua pouca visibilidade e exploração no ambiente escolar, tendo como principal objetivo apresentar essa manifestação cultural como uma linguagem capaz de conectar comunidades marginalizadas ao redor do mundo. A partir da vivência no PIBID e da articulação com os conteúdos presentes na BNCC, foi possível desenvolver aulas para o Ensino Médio de uma escola pública integral de São José dos Campos. As atividades foram elaboradas baseadas nos quatro pilares principais do Hip-hop, são elas: O grafite, rap/MC, DJ e break, com o objetivo de trazer essa visibilidade, enriquecer o repertório cultural dos alunos e trabalhar com o senso crítico dos mesmos, aproximando o adolescente da rede estadual com o pensamento de que eles também fazem parte da vivência da arte. Com isso, extingue-se o pensamento de que a arte é algo distante e inacessível, para os adolescentes que viveram aprendendo que arte se localizava em museus europeus ou em artistas de séculos passados com técnicas impecáveis.

**Palavras-chave**: Hip-Hop. Arte-Educação. Cultura Urbana. Ensino Médio. Questões Sociais.

**Área do Conhecimento:** Humanas (INID)

## Introdução

Tratando-se do movimento do hip-hop e sua ampla consideração como um instrumento de resistência e identidade, expressão cultural e como movimento híbrido cultural, é coerente dizer que esta linguagem tem um grande potencial educativo, sendo acessível e familiarizado pelos jovens, tendo uma grande força para ampliar o conhecimento artísticos de diferentes linguagens dentro desta cultura, e principalmente trabalhar o senso crítico com temas atuais e polêmicos, estruturando o desenvolvimento como cidadão mais consciente, onde eles possam se reconhecer como parte da cultura e na sociedade.

No Ensino Médio perante a BNCC, há uma brecha para introduzir o assunto do hip-hop nas habilidades EM13LGG601 e EM13LGG602, relacionadas à apropriação, apreciação e participação em diferentes manifestações artísticas e culturais, o que possibilitou planejar uma aula teórica para a turma do 1° Ano, sobre grafite, rap, DJ e break. Após isso, com as habilidades EM13LGG603 e EM13LGG604 relacionadas aos processos de criação e expressão artística e à relação das práticas artísticas com diferentes dimensões sociais, culturais, políticas, históricas e econômicas, sendo assim, foi planejada uma aula prática para os alunos, onde eles poderiam escolher duas modalidades dos quatro pilares do hip-hop, para produzir um trabalho.

Ademais, ressalta-se que a inserção do hip-hop no contexto escolar configura-se como uma estratégia pedagógica relevante para a valorização de manifestações culturais historicamente marginalizadas, contribuindo para a ampliação das práticas educativas em uma perspectiva inclusiva e plural. Nessa direção, conforme propõe Paulo Freire (FREIRE, 1996), ao defender uma educação dialógica e contextualizada, torna-se fundamental reconhecer os saberes oriundos das vivências dos educandos como constitutivos do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, ao legitimar tais expressões culturais como formas de produção de conhecimento, a escola potencializa o diálogo entre os conteúdos curriculares e a realidade sociocultural dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da participação ativa. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo o relato de uma experiência de planejamento, e aplicação de uma uma sequência de aulas para o ensino médio, abordando o grafite, o rap/MC, o DJ e o break como possibilidades de expressão e criação artística.

**Metodologia**

Para o desenvolvimento da pesquisa, inicialmente foi levantado um estudo sobre as habilidades na BNCC, especialmente na área de linguagens e suas tecnologias relacionadas à apreciação, contextualização e produção artística, com destaque para as habilidades EM13LGG601, EM13LGG602, EM13LGG603 e EM13LGG604. Também foi realizada uma pesquisa sobre o hip-hop na educação através de artigos acadêmicos, além também da origem e história do movimento e seus quatro pilares.

Esta pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo desenvolvido através da vivência dos bolsistas de artes visuais em licenciatura do PIBID, em contexto da arte educação em uma escola pública em Ensino Médio integral.

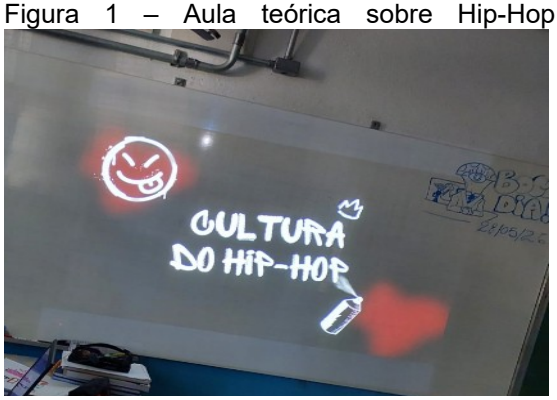
A proposta foi planejada em quatro aulas, sendo elas duas dedicadas à teoria e duas para as práticas para contextualização histórica do hip-hop e seus quatro pilares e a produção artística que seriam trabalhadas em cima das escolhas dos alunos sobre as modalidades. As atividades foram planejadas de modo a promover a imersão dos alunos em diferentes linguagens visual, musical e corporal, utilizando recursos como projeção de imagens, análise de artistas, além de exercícios práticos de desenho, colagem e composição rítmica.

**Resultados**

Graças ao programa do PIBID possibilitou os bolsistas a terem a oportunidade de atuar como docentes e vivenciar na prática, o processo de planejar, desenvolver e aplicar atividades na arte-educação, assim trabalharam um plano de aulas sobre a cultura do Hip-Hop, usando o conhecimento de estudos da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), para as turmas do 1ºano do ensino médio. Foram organizadas quatro aulas para o projeto, sendo elas duas aulas destinadas à teoria, onde foi abordado a história e origem do desta cultura, porém com o eixo principal de contextualizar a história e as formas de práticas dos seus quatro pilares artísticos. E duas aulas práticas onde foram focadas na realização de atividades escolhidas pela turma.

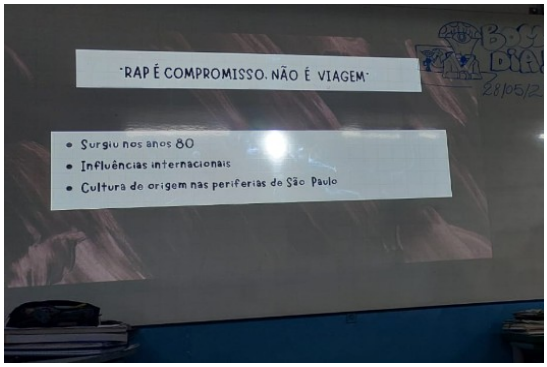
Durante a primeira aula teórica, foi apresentado aos estudantes breves conteúdos relacionados a origem e criação do movimento do hip-hop, (conforme apresentado nas Figuras 1 e 2) onde, quando e como surgiu no EUA, e quando e como se expandiu até a chegada no Brasil (QUEIROZ, 2023), essa etapa teve o intuito de ampliar o repertório cultural dos discentes, possibilitando a compreensão do Hip-Hop como uma manifestação artística e cultural, assim relacionando sua trajetória histórica á diferentes contextos sociais nos quais o movimento se desenvolveu. Após contextualizar o movimento, na mesma aula foi apresentado aos estudantes seus quatros elementos que compõem o hip-hop: Grafite, Rap/MC, DJ e o Breaking (PINTO, 2021), abordando em ambos, suas principais características, formas de expressão e suas contribuições para a construção e consolidação para o movimento. Para cada um desses pilares, foram apresentados às suas origens, influências, relevâncias dentro da cultura e as diferentes formas pelas quais essas linguagens se desenvolveram ao longo do tempo. Também foi apresentado referências internacionais e também no cenário local, artistas importantes do hip-hop, como: MCs, DJs, grafiteiros, muralistas entre outros artistas de diferentes modalidades dentro do movimento, assim buscando aproximar o conteúdo apresentado à realidade cultural dos estudantes.

Figura 1 – Aula teórica sobre Hip-Hop.




Fonte: Os Autores (2026)

Figura 2 – Aula teórica sobre Hip-Hop




Fonte: Os Autores (2026)

Após toda uma aula teórica de contexto, deixamos os alunos escolherem duas linguagens do Hip-Hop para serem aprofundadas nas próximas aulas, e com uma votação da turma as modalidades escolhidas foram o Rap e o Grafite, demonstrando assim o interesse da turma pela expressão musical, verbal e visual. Então, em uma segunda e última aula teórica, os bolsistas trouxeram mais conteúdos e referências dentro das linguagens escolhidas. Após isso, para trabalhar o rap os estudantes tiveram que produzir uma letra musical relacionada a questões sociais contemporâneas, então a turma foi separada em 6 grupos e cada grupo com um dos seis temas sociais propostos: o racismo, feminicídio, IA (inteligência artificial), meio ambiente, homofobia e política. Deixamos eles discutirem entre si e trazerem a letra pronta na próxima aula para apresentar. E para trabalhar o grafite, foi acordado como tarefa de casa para eles pesquisarem e criarem seus codinomes para trabalhar nas próximas aulas práticas.

Na primeira aula prática, os grupos terminaram de escrever e aperfeiçoar suas letras e apresentaram para a turma, foram seis apresentações, com os temas escolhidos, cada uma com uma com sua peculiaridades próprias, tivemos alguns grupos que até montaram um “Beat” para sua letra musical, mostrando não só o interesse pelo rap, mas também pelo DJ, onde o artista faz a mixagem e monta uma trilha sonora para a música.

Já na segunda aula prática foi trabalhado o grafite e a construção de uma identidade visual própria através das tags, onde eles trouxeram seus codinomes já criados como foi solicitado pelos docentes em uma aula teórica anterior. Com isso em mãos os alunos foram orientados pelos bolsistas em uma oficina de confecção de stickers caseiros. Com esta atividade, possibilitou os alunos experimentarem materiais e formas de criações novas, nunca exploradas antes, trabalhando assim a criatividade, aproximação dos estudantes com a arte urbana, além de trazer o processo de uma produção visual própria e fortalecendo a autoria artística.

Figura 5 – confecção de stickers



Fonte: Os Autores (2026)

Figura 6 – confecção de stickers



Fonte: Os Autores (2026)

Durante toda sequência didática administrada pelos bolsistas, e as realizações das atividades, foi observado que a abordagem da cultura do Hip-Hop, possibilitou trabalhar diferentes linguagens artísticas, conhecimentos históricos e questões sociais em uma única proposta pedagógica. Mesmo com uma pequena dificuldade para eles começarem e se engajarem nas atividades, observou-se que a utilização de uma manifestação cultural próxima ao repertório de alguns estudantes causou um grande envolvimento da turma em diferentes etapas da proposta, que assim que começaram a produzir, ficaram centrados até acabarem a atividade.

A possibilidade deles escolherem as linguagens a serem trabalhadas e estarem livres para escolherem os temas de questões sociais das produções, contribuiu para o protagonismo dos estudantes, enquanto a apresentação dos trabalhos possibilitou momentos de compartilhamento e apreciação das produções realizadas pela turma.

**Discussão**

Desde o início da proposta os alunos se mostraram empolgados e interessados com o tema da aula, evidenciando assim a proximidade que esta faixa etária tem com a cultura do Hip-Hop e a importância do pertencimento como artistas, incentivando eles a se expressarem artisticamente e promovendo a conexão entre os adolescentes da rede estadual para que se sintam incluídos em uma vivência que, para muitos, parecia distante ou até inacessível. Grande parte desses jovens sente-se afastada ou não

pertencente às experiências artísticas. Diante disso, a proposta é mostrar aos alunos que eles também fazem parte das vivências da arte. Nas aulas propostas pelos bolsistas, apresentamos a origem do hip hop nacional.

Os alunos mostraram-se bastante interessados e curiosos em relação às nossas futuras propostas. As duas primeiras aulas foram dedicadas à introdução das vertentes da cultura hip-hop, tais como o Rap, o Grafite, os DJs e o Breaking. Na escolha dos artistas, foram apresentados não só artistas internacionais e nacionais famosos, mas também artistas locais, visando facilitar a identificação por parte dos alunos e ressaltar também a importância de apoiar artistas locais. Alguns desses artistas já eram conhecidos por eles. Ao longo das duas aulas, tornou-se notório o interesse dos alunos pelas linguagens do rap e do grafite que demonstrando assim o interesse da turma por essas formas de expressão musical, verbal e visual, destacando a aproximação dos estudantes com essas linguagens e seu entusiasmo com a proposta que seria apresentada na aula seguinte, na qual eles deveriam criar sua própria tag — elemento integrante do grafite —, desenvolvendo elaborações artísticas relacionadas às formas de se identificarem.

A aula dedicada à produção da tag revelou-se de fundamental importância no processo pedagógico, pois permitiu que os alunos vivenciassem, na prática, os princípios da cultura Hip-Hop, indo além da teoria e do reconhecimento de artistas. Ao criar sua própria marca gráfica, cada estudante foi estimulado a refletir sobre sua identidade, suas origens e sua forma de expressão no espaço urbano e coletivo. A tag, enquanto manifestação artística, não se resume a um simples desenho ou assinatura; ela carrega consigo significados pessoais e sociais, funcionando como um poderoso instrumento de autoconhecimento e de afirmação perante o grupo. Além disso, a atividade favoreceu o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e do senso estético, ao mesmo tempo em que promoveu um ambiente de respeito e valorização das produções individuais, fortalecendo os vínculos entre os alunos e despertando neles o sentimento de pertencimento à arte e cultura urbana .

**Conclusão**

A experiência de planejar, desenvolver e aplicar uma aula sobre hip-hop para uma turma de ensino médio teve como marco significativo para a formação dos bolsistas como docentes profissionais, desde a pesquisa rica sobre os conteúdos dados em sala de aula, até a orientação dos alunos nas atividades, esse processo permitiu compreender na prática como se dá a mediação do conhecimento em sala de aula para os adolescentes. Além de contribuir para ampliar a visão dos bolsistas sobre a relação de aluno e professor, evidenciando que ensinar é também aprender constantemente. O contato com os estudantes possibilitou perceber que a docência exige sensibilidade, adaptação e criatividade, além de embasamento teórico consistente. Portanto, a experiência se consolidou como um passo essencial no processo formativo, trazendo não apenas segurança para futuras práticas, mas também motivação para aprofundar o conhecimento pedagógico e artístico.

Foi possível observar o potencial que o hip-hop e seus pilares têm como ferramentas pedagógicas para a arte-educação, visando abordar isso para trabalhar a criatividade, expressão, desenvolvimento do senso crítico e sociocultural, além de ser um meio para os estudantes conhecerem aspectos históricos e culturais que o movimento aborda, ampliando assim seu repertório artístico, histórico, cultural e social.

**Referências**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: acervo paulofreire.org. Acesso em: Abril. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/bncc Acesso em: Abril. 2026.

QUEIROZ, Christina. Hip-Hop começa a se consolidar como campo de estudos acadêmicos. Pesquisa FAPESP, São Paulo, n. 334, dez. 2023. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/hip-hop-comeca-a-se-consolidar-como-campo-de-estudos-academicos/. Acesso em: Abril. 2026.

PINTO, Vinicius. Os pilares do Hip Hop. Revista Buzz Online, Ribeirão Preto, 18 dez. 2021. Disponível em: https://jornalismounaerp.com.br/revista-buzz-online/2021/os-pilares-do-hip-hop/. Acesso em: Abril. 2026.

**Agradecimentos**

Gostaríamos de expressar nossa gratidão ao CAPES pelo apoio à nossa formação acadêmica. Sua contribuição possibilitou que aprofundassemos nossos estudos na docência, ampliando nossos conhecimentos sobre a prática educacional. Agradecemos também ao PIBID, que nos proporcionou uma experiência prática nas escolas, permitindo aplicar conhecimentos teóricos que aprendemos na universidade em contextos práticos de ensino. Esse contato direto com a realidade escolar foi fundamental para o desenvolvimento deste artigo, fruto do trabalho colaborativo de dois bolsistas de artes visuais, dedicados à melhora do aprendizado e à reflexão sobre a prática docente.

Queremos agradecer, também, às professoras Jéssica Monteiro Pinto, professora e orientadora no PIBID e a Marta Maria, professora e nossa supervisora nas salas de aula, por seus suportes e ajudas indispensáveis e necessários para que este artigo fosse concluído de maneira satisfatória, ao longo da nossa experiência nas escolas e com a docência.